

A Pequena Grande Artista

De há muito deveríamos abrir, em nossas crônicas, lugar para falar de Olguinha Steinberg.

E não o fizemos porque faltava-nos expressões capazes de definir esse talento artístico, cheio de juventude, pleno de poesia e sonho.

Olga Steinberg tem tudo para impôr-se à crítica e à admiração dos cultores da arte. Declamação com graça e penetração. Dança classicamente e ajustada-se como enfeite à coreografia.

Precoceidade em flor que nos vem dizer de perto da reencarnação.

Menina, traços infantis, como se transfigurava em gênio, quando interpreta poemas e quando cria azares para nos dar os batidos dos deuses!...

Admirável! Olguinha possui tudo para cultivar e agradar.

Há cerca de 3 anos, quando veio-a em seus primeiros ensaios, tivemos a nítida certeza de seu triunfo na difícil arte da declamação.

Depois ela revelou-se filha de Terpsicore e afinou-se mais, porque as duas artes são irmãs.

Agora temos notícia de seus êxitos em outras cidades. A culta Ribeirão Preto não regrediu aplausos a sua menina extraordinária. Batatas ornou-a com seus estímulos e aplausos...

A porta da glória abriu-se-lhe de par a par.

E vendo-a assim já artista consagrada, sentindo-a criança, que ainda brinca de ninhar sua boneca, ficamos alegres por saber que há ainda, entre os homens, os que sabem apreciar e dar o devido valor à arte.

A arte é encanto espiritual pa-

nos pôr em contato com as coisas divinas.

Ao escrever isto sobre a pequena grande artista é ao pronunciar seu nome, falamos com a justiça e não prestamos carinhosa homenagem aos seus pais, nossos queridos compatriotas e confrades que têm sido estímulo constante à Olguinha.

D.ª Sarah Tabacov Steinberg tem sabido orientar o talento dessa menina.

É sua professora. E que mestral!... Apesar de querer ocultar-se, sabemos bem de sua cultura e capacidade no domínio da Arte de Terpsicore e Hamlet.

E para nos apresentar a declamadora que interpreta qualquer gênero, desde o cândido e bucólico ao trágico e dramático, apesar de que a inteligência e vocação predispossem o temperamento, necessário à experiência que conduz e aclara.

Olga Steinberg é genial, mas sua educadora, sua mãe tem sido o compasso e o quadro para dar-lhe as devidas proporções.

Seus pais Borisio e da. Sarah Steinberg sabem como orientar esse prêmio do Céu que veio para compensar muitos dissabores em seu lar.

Aos nossos queridos confrades, a Olguinha dileta e bondosa, ainda aos seus irmãos, nossos desvaliosos estímulos.

Que Deus agrade sempre assim à Olguinha, com doses espirituais capazes de confundir os homens materialistas. Pois a arte que ela apresenta, os números que ela leva à cena e arranca aplausos incontidos, é a certeza da continuidade da vida no plano espiritual.

TORIBA ACÁ

ESTANTE ESPÍRITA

CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO - ANAIS - UNIFICAÇÃO

Editados pela União Espírita Mineira, temos em mão a edição dos Anais do II Congresso Espírita Mineiro, realizado em outubro de 1952, na magnífica Capital do Estado Montanhês. Sabíamos, pelas notícias recebidas, pelas crônicas lidas na imprensa espírita, do êxito alcançado por esse conclave, onde se pontificaram esforços de companheiros denodados. No entanto, agora folheando o bem alto relatório, que tivemos a honra de receber por dedicação fraterna do companheiro R. Ademar Dias Duarte, um dos valiosos incentivadores do referido congresso, tomamos ulso e entramos mais na intimidade desse conclave.

O Segundo Congresso Espírita Mineiro, realizou-se em Belo Horizonte entre os dias 3, 4 e 5 de outubro de 1952.

Trabalho de organização e estrutura que planejou diversos setores de atividades doutrinárias para as cidades do Estado de Minas Gerais.

A maior expressão, sem dúvida, neste conclave já inscrita na História do Espiritismo brasileiro foi a presença do querido e inestimável Francisco Cândido Xavier, que deu prestigio carinhoso a diversas reuniões do plenário.

A Cronologia Espírita tem ora, com a publicação dos Anais do II Congresso Espírita Mineiro, subsídios e documentações de utilidade para diversas consultas e citações necessárias.

Enche-nos ainda de entusiasmo constatar os resultados saídos desse conclave, quando de-

paramos com a Mensagem de Emmanuel, incentivo direto aos diretores desse movimento. Através de Chico Xavier, o preclaro orientador de nossas lides, com a vontade de servir os homens, apesar de tudo, enviou ao Congresso palavras de encitamento e advertências profundas. O Congresso teve a solidariedade e contou com a participação de 187 entidades espíritas, representando a maioria das cidades mineiras. E, ainda digno de registro, foi o trabalho dedicado ao programa administrativo do certame de diversos companheiros, destacando-se Camilo R. Chaves, Luiz Monteiro de Barros, Carlos Imbassahy, Manso Vieira, Carlos Lomba, do Rio, Ademar Dias Duarte, Bady Elias Curi, Sandoval Carneiro, Raul Pompeia Santos, Alvaro Cavalcanti, Tito Fulgêncio e muitos outros. Ainda aqui, quando temos o prazer de noticiar sobre os anais do II Congresso Espírita Mineiro, realizado em outubro de 1952, livro que deverá ocupar lugar destacado na Estante Espírita, lembramos da propaganda eficientíssima que emprestou ao movimento o jornal "Espírita Mineiro".

Trabalhos assim enaltecem a Deus e dignificam os homens.

Agnelo Morato

INQUIETUDE

Aos que apreciam a poesia recomendamos a leitura do livro acima, de autoria de Antônio José Piccirilli. Preço Cr\$ 20,00, broch.

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
Ano XXVI
N. 927

O EVANGELHO NO LAR

Leonardo Severino

Notamos, em muitos lares, o luxo e os adornos ufanosos, os vitrais abertos, o sol e a luz penetrando, profusamente, em todos os aposentos, mas nada enfeita melhor uma vivenda, por mais singela ou modesta que seja, do que o sublime Evangelho do excelso Nezereno. Aquele que acolheu, amorosamente, as crianças. São indispensáveis, também, como enfeites e ornamentos de um lar, as crianças lindas e amáveis, que serão, sem dúvida, os grandes homens e as damas de amanhã, no vasto e glorioso campo do Espiritismo, em seus três aspectos, de ciência, filosofia e religião, a conchamar e reunir a espécie humana para a bendita sementeira da luz, do amor e da verdade, virtudes que hão de unir, para sempre, num próximo e rutilo porvir, em atos fraternais, indissolúveis, os povos e as nações, a fim de ser alçado, na terra, o Reinado da paz, do bem e da fraternidade universal. Para isso, todavia, é mister que o ensino do Senhor seja introduzido, amoravelmente, nos palácios e nas mansardas, o quanto antes, como norma de conduta para uma vida mais honesta, espiritual e moral dos filhos, cumprindo aos pais, como responsáveis, em parte, pelo seu bom ou mau comportamento, orientá-los na senda evolutiva do dever e das virtudes, através de paternais exemplos, de palavras e ações, ministrando-lhes os preceitos salutares da Terceira Revelação, como Doutrina confortante, amena e sacrossanta. É imprescindível, afinal, que transformemos as nossas habitações em Tabernáculos, a exemplo dos judeus, a fim de que, em breve, cada castelo ou humilde choupana, seja um Templo de espiritualização, onde deve afluír a emanação divina, em bênçãos, em luz e proteção. Os esposados, pois, devem combinar não somente no interesse fisiológico, mas também no amor real, de alma para alma, no respeito mútuo, nas idéias e nos ideais nobres e edificantes.

O estudo da Doutrina, portanto, devemos colocá-lo, sempre, em primeiro plano, por ser ele que mais contribui para o aprimoramento de nosso espírito e para o desabrochar, gradativamente, de nossas mais belas qualidades morais e virtuosas. Não basta, contudo, alguém assistir, com assiduidade, os grupos e as sessões de Espiritismo, porque é necessário, além disso, que os lares se convertam, em sua imensa totalidade, conforme já dissemos, em Escolas de Moral Cristã, onde devem ser lidos e comentados os ensinamentos do Amado Mestre.

Para que seja consumado, enfim, esse ideal tão santo e inadiável, devem os pais transmitir às crianças, com doçura e carinho, a boa educação, bem como as sábias lições do Evangelho, como regra de bom viver, entre o céu e a terra. Há moradias, entretanto, onde predomina o grande orgulho e as pompas exteriores, menos a coisa essencial, que é a educação religiosa dos filhos e dos familiares. Muitos companheiros, em crença, que não aparecem nem mandam seus filhos aos Centros, e nem os evangelizam, em casa, alegam, para justificar suas faltas, o seguinte: vida atribulada, inúmeros afazeres e tantas outras alegações.

As escusas nada resolvem, em matéria religiosa, visto que há tempo para tudo, quando temos firmeza inabalável e esposamos com ardência um ideal. Como vemos, a grande culpa é nossa, pois que temos descurado, até agora, de estabelecer, em família, o ensino das Sagradas Letras, que há de ilustrar as almas através do crescente evoluir, em luz e perfeição. Os pais espíritas, porém, não devem mentir, nem responder, aos filhos, com simples evasivas, muito menos enganá-los. Prometer e não cumprir, por exemplo, eis outro erro grave, na mais sublime e santa educação da prole. Nas conversas íntimas, entre os casais, deve haver também o má-

ximo cuidado, discrição e inteligência. Não é conveniente consentir-mos, nos nossos garotinhos, a leitura do "Gibi" e de outras tantas pornografias indecorosas, que entorpecem e avilam os seus espíritos infantis, mas devemos dar a eles livros de fundo moral e religioso, que descrevam, além de tudo, o fulgido Messias, como Mestre supremo, alcandorado, o amigo das crianças. Falar, sim, de Jesus para os seres pequeninos, mas do empolgante Moço Loiro da Judéia, esbelto e majestoso, e não do Cristo inerte e torturado, conforme aparece, em muitos lares, nos quadros, nas estampas e erguido no madeiro infamante. Flores e folhagens, não escasseiam, por certo, nos jardins e nas vivendas ornamentadas e opulentas, onde observamos, com pesar, a míngua de religião para os petizes, que são, a nosso ver, as verdadeiras maravilhas, os verdadeiros encantos e a beleza de nossos lares. É preciso, além do que foi exposto, que ofertemos, com expressiva dedicatória, às crianças que já sabem ler, um lindo espécime do Evangelho de Kardec, como estímulo e excitação no cultivo da verdade. Sigamos, pois, esses tão belos e sagrados ditames, a fim de que possamos viver em perfeita harmonia com o Pai Eterno, com os homens e a nossa consciência, na marcha ascensional, de luz e redenção.

ADORAÇÃO

João Evangelista Curvo Leite

Senhor! Quando contemplo a majestade da Tua glória no firmamento estrelado; quando em beatidão eu admiro as nebulas, esse aglomerado de astros com seus sóis bailando na imensidão do céu; quando sinto o calor vivificante do grande astro, iluminando-nos com seus raios quentes; quando nas madrugadas de outono, ou nas frígidas noites de inverno, eu sinto o equilíbrio de Tua sabedoria e invariável lei; quando me vejo prisioneiro dos magnéticos brancos do luar, sentindo a misérrima condição de homem, pecador renitente de longas éras, que se perdem no recuo dos séculos, reconheço a Tua bondade e a nossa ignorância, ingratitude e atraso.

Tu que nada exiges para que sejamos bons, cumula-nos de belezas que nada nos custam, revelando-nos, na Natureza, a Tua bondade e a sabedoria infinita. E, eis aí está, com a verdade do seu sóis, as riquezas de suas maravilhas, ao dispor dos homens que queiram cultivá-la ou explorá-la, numa demonstração eloquente de Tua liberalidade para com

a obra prima de Tua majestosa criação. Rendo-me, pois, incondicionalmente, ao Teu amor e vejo no egoísmo desmedido do homem que faz a guerra e atira o fogo das metralhas aos seus semelhantes, numa carnificina e destruição inconcebível, o gênio destruidor do mal.

Oh! Senhor! Tu que vês as nossas fraquezas, não permitas que a fria indiferença dos corações empedrecidos mate o sublime ideal do bem; não consintas que o coração do alívio continue exaltado; abraça, com Teu amor, a palavra dos que falam em Teu santo nome, induzindo-os ao cumprimento de seus sagrados deveres; serena a tempestade do relapso e encoraja-nos, quando te merecemos, a seguir as pegadas de Teu amado Filho; afasta a dúvida que nos torna indecisos e guia-nos, através dos Teus Iluminados mensageiros de paz e luz, até às moradas do Teu reino.

Dá, Senhor, que possamos, com sabedoria humilde, aceitar Teu grande e incomparável amor, em tudo que somos, sentimos e vemos, sublimado no sacrifício do Senhor Jesus Cristo, e ensina-nos a fé dos simples na Tua paternidade.

Regamos-Te, amantíssimo Pai de todas as criaturas, nos sustenhas nas boas resoluções, iluminando nossa inteligência para que possamos compreender-Te e amar-Te cada vez mais.

Ave Cristo

É o novo livro de EMMA NUEL, psicografado por Francisco C. Xavier.
Brochado Cr\$ 30,00
Pedidos a Livreria «A NOVA ERA», pelo reembolso postal.

PREDESTINADA

A gloriosa poetisa Emiliana Delmiada, ao completar 87 anos, com a minha profunda admiração e simpatia

*Sob a graça de Deus e a proteção das musas
Nasceste e vens trilhando estrada pedregosa,
passo a passo plantando encantadoras rosas
e espinhos a colher das messes inconclusas.*

*São longas, muito embora, as vias dolorosas
que percorrido tens, com diagonais confusas
e, em cada transversal que, palmo a palmo cruzas,
deizas constelações de rimas luminosas.*

*Feliz de quem, na estrada aspérrima da vida,
um livro deixa aberto — uma árvore florida
que despresou a treva e se emergiu na luz!...*

*As máguas que sofreste, um dia has - de colhe-las
florescendo no céu, em meio das estrelas
entre a bênção de Deus e a graça de Jesus.*

ULISSES DINIZ

FRANCISCO BARCI

"A Nova Era" sente-se no dever de noticiar hoje o desencarne do Sr. Francisco Barci, nosso velho companheiro e amigo, que por muito tempo residiu nesta cidade, tendo grangeado a simpatia e amizade de todos que tiveram a ventura de conhecê-lo.

Espiritista ardoroso e sincero, foi um elemento de real valor em todos os empreendimentos em que era solicitado a sua colaboração, motivo porque o seu passamento foi bastante sentido em todo o meio espirita

local e em toda a cidade, onde era estimado e querido por todos.

Ao redigir esta pequena nota, nós deste Jornal que tínhamos no Francisco Barci um valioso companheiro, elevamos nossas preces ao Criador e aos Espíritos nossos condutores e amigos, para que acolham a aquele nosso irmão em seu seio, dando-lhe tão logo seja possível a compreensão de seu transpasso, ao mesmo tempo que, aos seus familiares, enviemos nossos votos de muita resignação pela perda temporária que sofreram.

O Espiritismo é Uma Idéia Em Marcha

O Espiritismo, como Escola e como Religião, até atingir o seu objetivo, continuará sendo uma idéia em marcha, porque assenta as suas bases na filosofia, que é a maior de todas as ciências. O estudo da filosofia não tem limites, pois quanto mais se avança, com o desejo de atingir um objetivo final, mais compreendemos a ignorância que nos domina. Quando pensamos ter alcançado o ponto objetivado, eis que está ele a nos chamar de mais longe. Contudo, apesar de sabermos que

não existe objetivo final na evolução dos espíritos, a filosofia está a nos convidar para continuarmos a marcha através do desconhecido, para conhecermos novas regiões, que embora negadas pelos chamados sábios, continuam existindo.

A filosofia em si, não tem fronteiras que nos sejam conhecidas, e por isso mesmo, contém em seu bojo, todas as ciências reveladas, e as que ainda nos são desconhecidas. Com o estudo da filosofia, todos poderão compreender, que jamais me-

recemos o título de sábios, mas podemos conquistar o de menos ignorantes, em relação a outros que ainda souberem menos.

O Espiritismo filosófico, é a Escola onde se aprende o verdadeiro sentido do pensamento do Cristo, e, pensando, que nada tem de comum com o nosso, que tudo queremos separar, como bem se deparamos ensinamos e exemplos do Mestre, foi reunir todos os seus astrados irmãos, debaixo da Bandeira por ele desfraldada, que simboliza uma única religião.

A fragmentação que vemos dos pensamentos do Messias, é de um resultado de nossa imensa ignorância; e o papel do Espiritismo, para nos fazer entender, que não há nada absurdo que pareça aos céus, e a realidade que se encontra para que o pensamento do Cristo seja entendido, como Religião Universal Cristã, com uma direção orientada pelo próprio Cristo, e não por um órgão discricionário, que tem sido alimentado pelo egoísmo pela vaidade e pelo orgulho, a indagação por seus caprichos, ao invés de conduzir, esclarecendo com Amor Bondade, como fez o Nazareno, quando de sua passagem pela Terra.

O Espiritismo é a boa semente que traz em si mesma a semente da vida espiritual, cuja semente começa a germinar em todos os corações, de criaturas afetas ao bem, e que conduzem sem preconceitos; quando desta semente surgir a semente do Evangelho, esplêndida vigorosa, produzindo os frutos que constituem as esperanças dos bons religiosos, terá ela a sorte de todas as sementes, que desaparecerão da terra, depois de haverem realizado sua gloriosa missão, em cumprimento à Lei do Criador.

Antenor de Miranda Reis

MANOEL ALVES QUADRA

Unificação pelo sentimento...

Dizem os supremos líderes do espiritismo, no Brasil, que dos trabalhos do 2.º Congresso Espírita Panamericano, realizado no Rio de Janeiro, em 1949, surgiu o "Pacto Aureo" que teve por finalidade afastar divergências de orientação e estabelecer a harmonia doutrinária e, consequentemente, a tão esperada e apregoiada unificação...

Decorridos quase três anos, nós os pequeninos militantes espíritas, provincianos, estamos observando que as causas, no meio espírita, lamentavelmente, permanecem como dantes ou talvez piores, em certos setores, tudo, a nosso ver, porque o que se pretendeu foi, apenas, a unificação doutrinária, que satisfizesse aos anseios dos supremos líderes...

Irmãos espíritas, de todo o Brasil, podeis estar certos que a VERDADEIRA UNIFICAÇÃO da família espírita brasileira, só será conseguida quando todos nós adotarmos, em nossos atos e empreendimentos espíritas, a humildade cristã, sem sectarismo e que tenha por base o "AMAI UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

Empeçamos, pois, uma nova jornada que tenha como objetivo sacrossanto e imediato a UNIFICAÇÃO pelo sentimento de caridade, humildade, e Amor cristão.

Concordância

Bíblica

(Chave Bíblica)

Contendo mais de 5.000 referências às palavras mais importantes da Bíblia, na ordem alfabética.

Volume em papel de 1.ª e em ótima encadernação Cr. \$ 55,00.

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

RELATORIO DE 1.953

Da Fundação CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC" apresentado pelo seu provedor, Sr. José Russo, na Assembléia Geral de dia 31 de Janeiro de 1954, de acordo com o artigo V, letra L, dos Estatutos Sociais e referente ao exercício de 1.953

Presados Conscócios:

Em cumprimento às determinações dos Estatutos da Fundação que dirigimos, temos o prazer de apresentar nesta Assembléia o Relatório completo referente ao movimento anual de 1.953, bem como todos os dados inerentes à Receita e Despesa e bem assim outros detalhes de ocorrências verificadas no período de nossa gestão.

Em uma síntese geral tocamos no plano das reformas e construções. No relatório de 1.952 falamos nos dois pavilhões em construção na seção masculina. Foram inaugurados em 27 de Setembro, preenchendo mais uma lacuna naquela seção, aparelhando-a a maior soma de conforto aos internados.

O panorama geral é bastante alentador embora a luta mantida tenha sido rude e sem tréguas, devido, em grande parte, ao alto nível de vida e à falta de verbas. Porém, mesmo assim, as dificuldades foram vencidas e o hospital mantém o seu padrão assistencial cada vez mais eficiente.

Nossa gestão de Provedor findou-se em 25 de Dezembro de 1.953, data determinada pelos Estatutos para a eleição da nova diretoria, em cuja Assembléia Geral fomos eleito para o mesmo cargo, pelo quarto período consecutivo. Assim, presados confrades, esperamos em Deus levar avante nosso programa de trabalho, preenchendo os três anos para os quais tomamos posse hoje.

Os vários departamentos funcionaram em perfeita harmonia, cada qual tendo apresentado resultados altamente satisfatórios. Mencionamos em destaque os serviços de assistência médica, a cargo dos Srs. Drs. J. Mathias Vieira e Tomaz Novelino, os quais se devotaram como sempre com o mais elevado espírito de solidariedade humana, prestando assistência aos internados sem outro objetivo a não ser a prática da caridade cristã. Graças aos cuidados dos abnegados facultativos, o número de curados e melhorados, como abaixo se verá, foi bastante elevado, notando-se o total reduzido de óbitos na per-

manência diária de 180 doentes. Os serviços de enfermagem, vigilância, guarda, cozinha e demais dependências, decorreram em perfeita ordem e com vantagens cada vez maiores.

OUTRAS NOTAS

Gabinete Dentário

A assistência dentária no hospital está a cargo da Dra. Diva Leonilda Grassi, que vem desempenhando a inteiro contento e com muita dedicação e competência essa difícil tarefa.

O gabinete está devidamente aparelhado para essa finalidade, com todos os equipamentos e medicamentos necessários.

O tratamento tem sido ministrado inteiramente gratuito aos internados.

É este um melhoramento que de há muito vinha se fazendo necessário e agora está perfeitamente concretizado, preenchendo fielmente a sua função.

Movimento Hospitalar

O quadro abaixo demonstra o movimento de entradas e saídas de enfermos durante o ano.

Movimento Anual	Entra.	Cura	Melh.	Fale.	Hom.	Melh.
Existiam em tratamento em 31/12/1952	176					
Janeiro	24	6	12	1	80	101
Fevereiro	23	10	12	0	81	101
Março	25	12	13	0	74	108
Abril	20	13	8	3	78	100
Maior	20	13	7	4	75	99
Junho	19	9	6	0	77	101
Julho	22	14	8	4	78	98
Agosto	12	15	10	1	70	90
Setembro	22	5	5	1	74	97
Outubro	18	8	7	2	71	101
Novembro	17	8	10	1	76	94
Dezembro	17	5	9	1	75	97
TOTAIS	415	118	107	18	909	1185
MÉDIA MENSAL: 909 ÷ 1.185 = 2.094 ÷ 12 = 174						

Departamento Recreativo

A parte recreativa, considerada muito importante como auxiliar na cura dos doentes mentais, tem sido mantida com os devidos cuidados e carinho. Continuamos com os costumes, os programas musicais escolhidos, que são transmitidos aos pátes dos enfermos através de alto-falantes. O cinema continua funcionando normalmente aos domingos, com filmes selecionados, proporcionando aos enfermos horas de recreio e distração. Distribuímos sempre também aos internados jornais e folhetos de fundo doutrinar, visando a sua reeducação moral.

Jornal "A Nova Era"

Este órgão, de propriedade da Instituição, saiu com toda a regularidade no ano de 1.953 com a tiragem normal de 7.000 exemplares sempre na obediência de seu programa de difundir a verdade e defender os interesses da doutrina. Pelo motivo da passagem de seu 26.º aniversário, ocorrido em 15 de Novembro, foi feita uma edição especial de 12 páginas, com muita colaboração e agrado geral de seus leitores.

Queremos ressaltar aqui o trabalho de dedicação dos Srs. Drs. Tomaz Novelino e Agnelo Morato, respectivamente diretor e redator do Jornal, que não mediram esforços para que a Folha cumprisse a sua elevada missão de propugnadora dos postulados da Terceira Revelação. Destacamos o trabalho eficiente do Sr. Vicente Richinho, gerente, o qual manteve o fôlego em perfeita ordem, tratando com desvelo pela apresentação do Jornal cada vez mais útil e valioso.

Nesta oportunidade formulamos também um voto de agradecimento aos colaboradores do Jornal que lhe enriqueceram as colunas com o produto de seus labores intelectuais, agradeceremos a estes que estendem aos seus inúmeros representantes, que num trabalho de verdadeira abnegação e desprendimento, carream para a redação o produto das arrecadações das assinaturas, com o qual o jornal se mantém.

(CONTINUA NA PÁGINA SEQUINTE)

Sessões Doutrinárias

As sessões de cura aos enfermos durante o ano realizaram-se sem nenhuma interrupção, duas vezes por semana. Esta parte continua funcionando e a ela temos dedicado todo o melhor de nossa atenção, pois bem compreendemos quanto é útil e necessária ao restabelecimento dos obediados, constituindo, aliás, o principal objetivo da existência da Fundação.

Constituindo as referidas sessões de palestras ilustrativas e da parte mediúnica propriamente dita, têm as mesmas apresentado resultados bastante satisfatórios não só no restabelecimento dos enfermos como no saneamento moral do ambiente hospitalar.

Gráfica "A Nova Era"

No ano de 1953 também a Gráfica "A Nova

va Era" funcionou com toda a regularidade, não só na confecção do Jornal que é o seu principal objetivo, como também atendendo às encomendas de impressos de sua vasta freguezia. Embora as naturais dificuldades que o comércio vem apresentando, a Gráfica proporcionou à Fundação um lucro relativamente compensador, conforme pode-se verificar por este Relatório.

Balanco Geral Encerrado em 31 de Dezembro de 1953

ATIVO			PASSIVO		
IMOBILIZADOS			NÃO EXIGÍVEL		
Móveis	1.184.099,00		Patrimônio:		
Móveis	100.956,20		Saldo anterior	1.763.382,10	
Veículos	92.244,00		Sobra deste exercício que se transfere ..	108.303,20	1.871.685,30
Biblioteca	1.795,50				
Gabinete Dentário	15.737,70		EXIGÍVEIS		
Departamento Recreativo	29.841,90		Títulos a Pagar	57.512,00	
Imóveis	3.000,00		I. A. P. Comerciais	25.540,20	
Máquinas e Móveis "A Nova Era"	300.118,10	1.727.792,40	Contas Correntes	73.840,10	156.892,30
REALIZÁVEIS					
Contas Correntes	200.303,60				
Nova Era c/resultados	75.033,30	275.336,90			
Caução de Luz		1.385,00			
DISPONÍVEIS					
Caixa	5.261,30				
Bancos	18.802,00	24.063,30			
SOMA Cr\$		2.028.577,60	SOMA Cr\$		2.028.577,60

Demonstração da Conta de "Despesa e Receita" em 31 de Dezembro de 1953

DESPESA			RECEITA		
Ordenados e Salários	349.193,00		Subvenções	118.000,00	
Descontos e Comissões	3.314,20		Mensalidades	834.028,50	
Postos	2.060,00		Jornal "A Nova Era"	54.511,60	
Pensionadoria e Pensões	32.530,20		Donativos Departamento Recreativo	2.675,00	
Formas	803,00		Sócios	15.319,60	
Despesas de Funerais	546,00		Chácara	8.313,00	
Despesas de Transporte	39.308,30		Aluguéis	3.870,00	
Medicamentos Diversos e de Higiene	17.754,50		Donativos	290.856,10	
Despesas c/Fotografias	1.869,20		Juros Recebidos ou D bitados	74,10	1.325.845,90
Despesas Departamento Recreativo	8.925,00		A NOVA ERA C/RESULTADOS		
Alugueria	42.468,40		Lucro desta secção que se transfere		44.451,00
Utilidades Diversas	13.142,00				
Cartas e Correspondência	9.025,10				
Força e Telefone	7.779,90				
Medicamentos	42.668,70				
Regularização de Documentos	1.675,00				
Ônibus e Carretos	4.353,50				
Conservação	3.935,50				
Comunicações	30.000,00				
Antontologia	5.888,20				
Depósito de Lenha	11.248,00				
Despesas Pagos ou Creditados	808,30				
assinaturas de Jornais e Revistas	600,00				
Despesas de Alimentação	592.989,20				
Despesas de Seguros	990,50				
Despesas de Natal	30.166,20	1.261.793,70			
PATRIMÔNIO					
Sobra deste exercício que ora se transfere		108.303,20			
SOMA Cr\$		1.370.096,90	SOMA Cr\$		1.370.096,90

Franca, 31 de Dezembro de 1953

José Russo
Provedor — Gerente

Eufrausino Moreira
1.º Secretário

Miguel S. Mello
Tesoureiro

Genésio Martiniano
G. Livros — CRC. 8.000

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal da Casa de Saúde "Allan Kardec", depois de examinarem os livros e demais documentos que têm origem no presente Balanço e demonstração da conta "Despesa e Receita", acharam tudo em perfeita ordem e são de parecer que devem ser aprovados pela Assembléia Geral.

Franca, 10 de Janeiro de 1954

Joaquim Alves Faleiros Júnior

Paulo Caleiro

Francisco José Pereira

AGRADECIMENTO

Com os esclarecimentos prestados e que julgamos necessários, queremos ainda nos desobrigar do dever de externar os nossos agradecimentos a todos os que deram a sua ajuda, cooperando conosco, médicos, funcionários, doadores, amigos e simpatizantes da nossa causa e organização e de todo nosso movimento. A todos, enfim, corações generosos e magnânimos que emprestaram seu valioso concurso ao nosso trabalho e à nossa luta, deixamos aqui consignar os nossos melhores agradecimentos e gratidão.

Que a Divina Providência a todos dê a devida recompensa pela ajuda desinteressada e amiga e pela cooperação valiosa que nos prestaram. A todos, indistintamente, o nosso preito de gratidão e nossos votos de paz e prosperidade, votos esses que mais uma vez extendemos aos que nos deram com a luta travada e nos perseguiram, pois mesmo esses, quer direta ou indiretamente, nos animaram e auxiliaram no exercício de nossa vigília e da nossa paciência.

Acontecimentos Espíritas

BELO HORIZONTE

Os dirigentes da Casa de Saúde "ANDRÉ LUIZ", da magnífica Capital do Estado de Minas Gerais, estão fazendo uma campanha intensa para conseguir maior número de sócios mantenedores dessa entidade. Trata-se de trabalho digno do apoio de todos os cidadãos, porque nesse hospital serão abrigados centenas de insanos, na maioria pobres e carecentes do carinho e amparo de todos. Qualquer donativo em dinheiro ou espécie poderá ser enviado para o seguinte endereço: "Casa de Saúde André Luiz" - Rua Paraíso-polis-658-Belo Horizonte - M.G.

S. SALVADOR — Baía

A Sociedade Espírita de Cultura e Beneficência, sita à Rua 3 de Maio-n.20, na Capital Baiana, nos enviou informações detalhadas sobre a socialização que está sendo levada a efeito por essa entidade. Programa digno de menção e louvores o dessa entidade que procura dar aos seus sócios diversos recursos, baseados na previdência social.

S. JOÃO DA BOA VISTA

Dia 30 de janeiro p.p. realizou-se em S. João da Boa Vista, mais um movimentado festival artístico pelo Grupo de Amadores Teatrais pertencente à Mocidade Espírita local. O referido festival esteve sob a direção de Pinto Jr. e foi levado a efeito no palco do Centro Espírita "João Evangelista", onde foi encenada a peça "Deus e Sua Suprema Vontade", em 3 atos.

SALÃO POPULAR DE PINTURAS FRANCANAS

Pela inteligência moça e cultura apreciável de nosso distinto confrade Prof. Onório Gosuen, foi levada a efeito em nossa cidade extraordinária exposição de pintura. Os painéis foram expostos no salão do "Palacete Spessotto" e a ele concorreram inúmeros artistas da difícil arte das cores.

Digna de nota, sem dúvida, a extraordinária concorrência que obteve o referido salão de pinturas, o que vem demonstrar o gosto pela pintura.

O Salão Popular de Pinturas revelou-nos, também, inúmeros artistas de nossa terra, que já podem ombrear-se com os mestres do pincel.

SÃO JOSE DO RIO PRETO

Mais uma edição do já conhecido jornal "Revelação" veio provar a capacidade do querido companheiro Faride Mosse.

O número de dezembro último marca novo êxito dos diretores dessa folha.

"Revelação", que é boletim de propriedade do Centro Espírita "Rodrigo Lobato", dessa ci-

dade, é de feito artístico, com farta colaboração, demonstrando também o gosto pelas coisas sadias. No número último, que é de nossa referência nesta nota, encontramos com justa homenagem ao denodado confrade Campos Vergal, pelo seu trabalho desassombado no tocante à tese que tem sustentado na Câmara Federal: "Viver Sem Matar".

ENTIDADES ESPÍRITAS

Está com sua nova Diretoria eleita e empossada o "Grêmio Espírita de Beneficência, de Barra do Piraí", que ficou constituída com os seguintes elementos: Sebastião Lasneau - Presidente; Pedro Jacinto Pereira - Vice; Ismael Taveira e Salvador Carvalho - Secretários; Walter Macedo - Tesoureiro; Antonio Ferreira Fo. e Paulo Carneiro Martins - Diretores do Ailão e Propaganda; Carmen Fa. Santos Abreu - Bi-

blit. João José da Silva - Diretor do Albergue.

A Sociedade Espírita "Jesus Gonçalves" - com sede no Sanatório Almoré-Baurá-Estado de S. Paulo, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que assim se compôs: José Miranda-Pres.; Carmo Rodrigues Vieira - Vice; José Francisco Santos e Alcides Pereira Santos - Secretários; Antonio Francisco Biondo Filho - Tesouros.

C. Espírita "Fé, Paz e Amor" da cidade de Pirajui, neste Estado, está com sua nova Diretoria composta da seguinte maneira: José Maria Marquetti - Presidente; Francisco Bromati - Vice; Angelo Blazeto e Nelson Perin - Secretários; Agostinho Gonçalves José - Tesoureiros; Conselho: João Ricardo, Jorge Derme e Praxedes Braz. - Assistência: Raimundo Pfeifer, Julio Marchesi e Antonio Granero.

Sessões Espíritas

(Conclusão do número anterior)

Se o Espiritismo não for capaz de reformar seus adeptos, encaminhando-os por caminhos mais perfeitos, que vantagens oferecerá em relação às demais religiões que fazem o mesmo? Com que direito diremos então que o Espiritismo é superior a elas? Se a doutrina é boa mas não consegue modificar o homem para melhor não adianta ser boa; será simplesmente inoperante.

Cabe a nós, os responsáveis pela sua execução no campo da vida humana, provar que ela é boa e que basta à redenção do homem planetário. Para isso temos também que lutar, exigindo dos adeptos uma conduta perfeita após as necessárias campanhas de esclarecimentos doutrinários.

Este trabalho, na Federação Espírita do Estado, é feito em toda as seções, e a parte iniciática e de execução é realizada na Escola de Aprendizes do Evangelho, cujo curso é de seis anos, 2 anos para cada um dos 3 graus em que se divide o aprendizado.

O que aí temos visto nos convenceu de que o que falta no trabalho espírita é rigor na conduta dos dirigentes, capacidade de realização, e esforço no encaminhamento dos adeptos, pelos caminhos da reforma planejada. Restringir o sistema dos discursos literários nos quais muitas vezes somente se exhibe sabedoria livreca e erudição estéril, puramente intelectual, e descer à srena dos fatos, dando exemplos de vida moral segundo o Evangelho, indo na frente dos companheiros indicando o rumo certo, aplainando-lhes o caminho, afastando as dificuldades e conduzindo-os à meta, com espírito de servidor. Não se pode exigir dos outros aquilo que não se é capaz de fazer, exemplificando.

Quando tais cursos ou escolas

forem estabelecidos em toda parte, o Espiritismo mudará de aspecto nas suas práticas e ganhará enorme prestígio, passando a merecer maior respeito por parte do povo; e este será, também, o meio mais seguro de separá-lo das explorações multiformes que se fazem, abusivamente, em seu nome, mormente as deturpações que ocorrem nas práticas inferiores.

Em resumo: P — Como realizar a finalidade principal do Espiritismo?

R — Lutando pela evangelização dos adeptos, pela mudança dos seus sentimentos, pela sua reforma moral; criando nos Centros Espíritas cursos ou escolas que realizem essa reforma obrigatoriamente.

Para realizar as finalidades secundárias tudo se torna, então, mais fácil, porque estas não exigem tanto esforço e responsabilidade por parte dos adeptos e dos dirigentes; basta seguir a rotina, mantendo as sessões comuns de doutrinação, de curas espirituais e materiais, de estudos doutrinários, de desenhos medicínicos, incrementando-se, tanto quanto possível, o trabalho de assistência social aos necessitados.

A maioria das pessoas que procuram os Centros Espíritas visam obter benefícios materiais; uma pequena minoria busca instrução doutrinária ou religiosa; mas raríssimos são os que ali comparecem para se evangelizarem, isto é, para se purificarem em si mesmos, se espiritualizarem, reformarem moralmente.

Os Centros Espíritas devem se transformar em verdadeiros templos cristãos, inspiradores da mais completa confiança, onde se penetra com a certeza de que ali se receberá o melhor ensinamento, o melhor encaminhamento

religioso, a mais segura escalada da verdade espiritual. Os dirigentes devem ser pessoas sustentadas, cujas vidas sejam exemplos de amor ao próximo e de renúncia ao mundo; sómente assim inspirarão tal confiança e o indispensável respeito por parte do povo.

Portanto, duas coisas devem ser consideradas com o maior rigor: a formação dos dirigentes e os ensinamentos que se ministram ao povo: é preciso modificar a propaganda e explicar que não se vai ao centro para receber benefícios materiais mas para se espiritualizar, evangelizando-se, promovendo a reforma moral. Desde as primeiras visitas devem os frequentadores ficar sabendo disso e se submeterem às práticas e cuidados que levam à realização dessa reforma.

As curas, os auxílios materiais, o conhecimento dos fenômenos, o acultramento, tudo virá em seguida, como decorrência do primeiro passo e como consequência da resolução primitiva; — mas o principal, é preciso que se diga e se repita, é sempre a reforma moral.

E se insistimos em dizer isto é porque o Espiritismo está cheio de adeptos e dirigentes, muitos dos quais são, mesmo, tidos como luminares, como líderes, mas para os quais a reforma moral não passa de uma frase vasia, muito boa para armar efeito nas tribunas.

Podemos agora então definir uma sessão espírita como sendo uma reunião de pessoas que buscam a verdade espiritual, promovendo sua reforma moral pela evangelização, pelo estudo da doutrina dos Espíritos e sua prática e exercitando a fraternidade pela permuta de consolação e de auxílio.



Registrado no DIF no N.º 60, em 28-8-1942 — Inscrição no M.L.R. no L.º 16.102, em 1-10-42

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Fevereiro de 1954 —

Seção da Mocidade Espírita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»

Clube do Livro

Foram contemplados com um livro, no sorieio de janeiro p.p., os seguintes sócios do Clube do Livro Espírita: Mario Migliorini, Olavo Rodrigues, Maria Inês Silva, Eulrausino Moreira e Darcy Anderson.

Grêmio Espírita de Franca

O Grêmio Espírita de Franca elegeu para o presente exercício sua nova diretoria que está formada dos seguintes confrades: Agnelo Morato, Presidente; José Zeferino Barcelos,

Secretário; Agnelo Vilaça, Tesoureiro.

A posse da nova diretoria dar-se-á no próximo dia 25, no Centro "Esperança e Fé".

Correspondência

Toda correspondência enviada à Mocidade deve ser encaminhada à Caixa Postal n.º 292.

Novas Diretorias

Da União Municipal Espírita de Poços de Caldas:

Presidente: João do Val Eiras; Secret. Dr. Guttemberg Fernandes; Tesoureiro: F. Resto Fantozzi.

Da Mocidade Espírita P. C. das:

Presidente: Luiz Braga W. tin; Vice Pre.: Marly Rando; Secretários: Ophelia Soares, Jandira Soares; Tesoureiro: Terezinha Modesti e Celso Noronha; Bibliotecários: Nelson Galvão e Paulino Garcia; Diretor Social: Anizio Galvão.

Casamento

Realizou-se no dia 6 do corrente, o enlace da nossa colega Mariza Nalini, destacada elemento da nossa Mocidade com o jovem Nelson de Oliveira, residente em Juazeiro do Norte. Grande número de jovens nos estiveram presentes, levando ao querido casal o testemunho da sua afeição.

Sociedade Espírita "Santo Agostinho"

Por comunicação que nos fizeram com prazer que noticiamos a eleição da nova diretoria desta Sociedade e do SANATÓRIO DE PIRAPITINGUI, para o biênio 1954-55 e que ficou assim constituída:

Presidente: Augusto Lopes Bernardino; Vice-Presidente: Isabel Luciano Lopes; 1.º Secretário: José T. deli; 2.º Secretário: Benedito Neto Frattine; 1.º Tesoureiro: José Rodrigues e 2.º Tesoureiro: Alberto Rodrigues do Prado.

O seu Presidente solicita-nos que crever abaixo o que segue:

"Tendo a nossa prezada irmã Zaira Pitt entregue os totais da campanha para a construção do Piratino para Cegos "Jesus Gonçalves" erigido no Sanatório Pirapitingui retirando-se da mesma, ninguém mais está autorizado a fazer arrecadações, em nome da Sociedade Espírita "Santo Agostinho", de doações em espécie ou em dinheiro. Portanto, todos os donativos que sejam generosos destinarem a entidade, deverão ser remetidos retamente ao seguinte endereço: Sociedade Espírita "Santo Agostinho" — Sanatório Pirapitingui — Estado de Pirapitingui".

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

JUVENTINO! Compareça à VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E DO EST. DE SÃO PAULO, a realizar-se em Rio Verde, Est. de Goiás, nos dias 16, 17 e 18 de abril de 1954.